

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE ABRIL DE 1867

N.º 20.

SUMMARIO.

I TRABALHOS ORIGINAES.—I. Sobre a mordedura das cobras venenosas e seu tratamento.—II. Contribuição para a historia de uma moléstia que reina actualmente na Bahia, sob a forma epidemica, e caracterizada por paralytia, edema, e fraqueza geral. II. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.—A causa das febres in-

termittentes e seu tratamento, conforme as investigações do professor Salisbury III. BIBLIOGRAPHIA.—Dictionnaire annuel des progrès des sciences, et des institutions médicales &c. do Dr. Garnier. IV. VARIEDADES.—A Gilyranaboia. V. NOTICIARIO.—VI. CORRESPONDENCIA.

TRABALHOS ORIGINAES.

SOBRE A MORDEDURA DAS COBRAS VENENOSAS E SEU TRATAMENTO.

Pelo Dr. O. Wucherer.

Em um artigo publicado no n.º 17 da *Gazeta Medica*, em que procuramos descrever o modo de distinguir as cobras peçonhentas das que o não são, compromettemo-nos á tratar em seguida da mordedura das primeiras, e dos meios mais usados para combater os seus efeitos. É o que nos propomos fazer agora, ainda que, talvez, pareça superfluo, considerando-se que, sobre tal assumpto, pouco ou nada mais sabemos do que sabiam os nossos antepassados ha mais de mil annos, e do que se encontrará em qualquer compendio de cirurgia. Porem a importancia do assumpto, e, de outro lado, a indiferença que a seu respeito se soe mostrar, talvez justifique mais uma recapitulação de materia tão batida, e, pelo menos, esperamos realçar a necessidade de combater certos nocivos preconceitos, que ainda por toda a parte obstinadamente continuam á surgir. Não haverá ja, talvez, quem pense que a cobra fere com a lingua, ou com a ponta da cauda, (1) mas outros disparates não faltam.

A peçonha das cobras é a secreção de duas glandulas, uma de cada lado da cabeça, que differem, não só em tamanho, mas tambem em estrutura, das numerosas glandulas salivares que esses animaes possuem. São revestidas de uma membrana tendinosa, ou faixa, bastante grossa e rija. Posteriormente esta faixa prolonga-se formando uma fita, que pren-

de a glandula á articulação da mandibula; anteriormente ella estreita-se para formar um canal membranoso, que vae dar directamente em um furo na face anterior da base do dente conductor do veneno.

Este furo no dente é o principio de um canal que percorre o em quasi todo o seu comprimento, acabando como pequena fenda na parte anterior convexa, á pequena distancia do seu apice.

Nas Crotalidas estes dentes são, conjunctamente com o osso maxillar superior, moveis, erectis, e adquirem, na surucucú bico de jacca, que é, provavelmente, a maior de todas as cobras peçonhentas, (2) enormes dimensões, chegando a ter uma pollegada e meia de comprimento.

Nas Elapidas os dentes são fixos, e, em lugar de um canal, teem apenas um sulco longitudinal na sua face anterior convexa. Sobre a glandula da peçonha das Elapidas não se tem feito investigações, que nós saibamos.

Alem das duas precedentes familias de cobras, eminentemente peçonhentas, ha no Brazil consideravel numero d'especies que possuem posteriormente, no osso maxillar superior, dentes sulcados, mais compridos do que os outros lisos que lhes ficam adiante. A glandula visinha destes dentes não só é maior do que as outras glandulas da cabeça, mas differe dellas na sua estrutura. (Duvernoy.) Falta-lhe a capsula tendinosa que reveste a glandula da peçonha das Crotalidas.

Pela sua posição posterior na bocca, estes dentes sulcados vem quasi sempre á empregar-se tão somente durante o acto da deglutição, e não são, portanto, armas de aggressão.

(1) Prejuizos que ja combatera Rodi.

(2) Tem se visto individuos desta especie de mais de 18 palmos de comprimento.

são muito temíveis. O liquido que elles conduzem parece servir para anesthesiar as presas, e paralisar-lhes a força de resistencia. Tivemos, por varias vezes, occasião de observar que, quando um *Oxyrhopus trigeminus*, (especie de coral, V. o nosso primeiro artigo), que guardavamos vivo em uma gaiola, se apoderava de uma lagartixa que lhe offereciamos por pasto, e que a excedia muitas vezes em grossura de corpo, depois de lhe ter ferrado os dentes em qualquer parte, e de tel-a abraçado em duas de suas voltas, esperava alguns minutos; então os fortes estrebuxamentos da agil e robusta lagartixa cessavam; ficava como amortecida, e a cobra podia soltar os dentes com todo o descanço, desenrolar-se, e proceder a engulir a sua victima, principiando deliberadamente pela cabeça. Porem a lagartixa não estava morta; continuava a estrebuxar, ainda que com pouca força, até estar quasi meio engulida.

Seria interessante saber se a mordedura destas cobras pode ser fatal ao homem. Nós fomos mordido por uma dellas, a cobra verde vulgar, (3) sem sentirmos a menor consequencia desagradavel; talvez porque a ferida vertesse bastante sangue. Porem vimos, ha pouco tempo, nesta cidade, um joven viajante austriaco, e collecter de animaes, o Sr. Wertheim que tendo sido mordido na mão por uma cobra da mesma especie, lhe resultára dahi uma affecção phlegmonosa de todo o braço, com engorgitamento das glandulas axillares etc. Elle não tinha feito nenhum tratamento ás feridas, julgando que a cobra era de todo innocente. A inflammação cedeu lentamente e não teve outras consequencias.

A peçonha das cobras é um liquido transparente, limpido, de côr amarella esverdeada; um tanto glutinoso, de reacção fracamente acida, (4) ou neutra segundo outros; conserva a sua propriedade toxica depois de secco por muitos annos, e assim tambem no alcohol por mezes, estando dentro dos seus reservatorios naturaes.

Ha muito que se sabe que a peçonha das serpentes não produz maus effeitos sendo applicada á superficie de qualquer mucosa sãa, mesmo á do estomago, e sim quando entra na circulação do sangue. Lenz, na sua obra classica sobre as serpentes, (5) cita diversos authores da antiguidade que conheciam este factó: Lucano, Galeno, Plinio e Celso. Este ultimo diz: «Venenum serpentis,

ut quaedam etiam venatoria venena, non gustu, sed in vulnere nocent.» E em outra passagem: «Illud interea debet attendere ne quod in gingivis, palatove, aliave parte oris ulcus habeat;» referindo-se á quem suga a peçonha das feridas. Fontana empregou mais de quatro mil animaes nas suas experiencias que fez com tres mil viboras.

Segundo Fontana a energia da peçonha está na razão inversa do tamanho do animal mordido. Elle fez experiencias mostrando que a peçonha das viboras não tem effeito directo sobre o cerebro e sobre os nervos, e que os seus effeitos não são transmitidos pelos nervos, o que tem sido confirmado por ultteriores observadores.

As feridas causadas pela mordedura das cobras peçonhentas differem em extensão e profundidade segundo o tamanho das cobras e a força com que ellas mordem. Veem-se quasi sempre duas feridas ou arranhaduras, cuja distancia uma da outra depende do tamanho da cobra, e que nem sempre vertem sangue. Do que acima fica dicto comprehendese bem que, estando implicada na ferida uma veia, os effeitos toxicos são mais rapidos e indomaveis.

Os effeitos produzidos pela mordedura de uma serpente venenosa ou são locais, manifestando-se em maior ou menor extensão ao redor das feridas, ou geraes, interessando partes e orgãos do corpo distantes dellas.

Logo depois da inflicção da mordedura ou picada, o ferido sente, as mais das vezes, uma dor agudissima, que se estende em sentido centripeto da parte lesada; por exemplo, se esta fór em uma extremidade, para o tronco.

Immediatamente depois a parte lesada começa a intumescer-se estendendo-se a tumefacção, tambem, principalmente em sentido centripeto. A tumefacção é de um rubor desmaiado, azulado, ou arroxado, ou livido, edematosa, e mostra pouco ou nenhum augmento de temperatura. É caracteristica a rapidez com que os phenomenos locais se desenvolvem; ás vezes apparece a gangrena em poucas horas, outras vezes apenas a tumefacção se cobre de phlyctenas, bolhas cheias de uma serosidade sanguinolenta, e a parte apresenta um frio glacial. A intensidade varia segundo o tamanho da serpente, o seu estado physico, de ter sido ou não irritada &c., mas tambem segundo a sua especie; por exemplo a mordedura da surucucú patyoba, que, de mais á mais, nunca adquire grandes dimensões, é, segundo temos sido informado, seguida mais vezes de gangrena do que a de qualquer outra cobra brasileira. Por esta razão, e tambem

(3) *Phylodryas Reinhardtii* Gthr.

(4) R. Owen. *On the Anatomy of vertebrates*. Vol. 1. p. 564. London 1866.

(5) *Schlangenkunde* von H. O. Lenz Gotha. 1832.

por ella, sendo verde, não se podêr facilmente evitar entre a folhagem das plantas, consideramo-la a serpente mais perigosa do Brazil.

Quasi simultaneamente com os symptomas locais vão se manifestando os geraes. De clara-se logo uma grande prostração geral, fraqueza muscular, anciedade, desanimio; muitas vezes apparecem dores de cabeça, entorpecimento dos sentidos, escurecimento da vista, zunido nos ouvidos, perturbação na intelligencia, delirio, e contrações desordenadas dos musculos. Muitas vezes apparece uma immensa anciedade precordial, com pulso frequente e filiforme ou imperceptivel, alternando com desfallecimentos. Outras vezes ha uma dyspnea excessiva parecendo asthma. Os orgãos da digestão tornam-se implicados, apparecem nauseas, vomitos, colicas, diarrhea de materias feculentas, mucosas, sanguinolentas, ou biliosas; apparece uma sêde ardente, secura da bocca e da lingua, constrictões espasmódicas do pharynge, difficuldade de engulir. A pelle cobre-se de suor frio, e, ás vezes, apparecem hemorragias das mucosas, e ictericia. Ora ha ou não stranguria, ou frequente vontade de urinar. A morte succede, ou por syncope, ou por asphyxia. (6)

Ha quem tenha negado que se deva fazer distincção entre symptomas locais e geraes, visto que todos são effeitos da intoxicação geral do sangue, e com apparencia de razão, sem duvida. Porem casos ha em que os effeitos na visinhança, e mesmo em bastante extensa contiguidade são tão marcados, que não se pode deixar de suppor um effeito toxico local, seja por infiltração, e acção directa sobre os tecidos, seja por acção indirecta, sobre a nutrição ou a inervação que a ella preside.

A não admittir se um effeito local seria difficil comprehender porque uma extremidade de em que se deu a mordedura cae, ás vezes, quasi toda em gangrena, sena que o mesmo aconteça em alguma outra parte do corpo.

Que a transmissão dos effeitos toxicos seja toda feita pelos nervos, não haverá hoje quem queira sustentar, depois de tantas experiencias que se tem feito para elucidar este ponto; os lymphaticos pouco se prestam á absorção de venenos, e, finalmente, a experiencia tem directamente mostrado que são as veias que a isso mais promptamente se prestam.

Que as partes visinhas soffrem, alem do que soffrem por intoxicação do sangue todas as mais partes do corpo, provam-n'o aquelles

(6) Tem-se dado casos em que a dor nas feridas era insignificante, e em que os progressos da intoxicação geral eram tão rapidos que os mordidos morriam antes do apparecimento dos symptomas locais. V. Lenz.

interessantes casos de padecimentos secundarios na parte offendida, que, ou sam permanentes, como, por exemplo um edema constante, ou temporarios, que só apparecem de anno em anno, ou com intervallos ainda maiores.

Tivemos, ha pouco tempo, occasião de ver na enfermaria de S. José, e clinica do nosso amigo o Sr. Dr. Silva Lima, o seguinte caso de effeitos secundarios da mordedura de cobra peçonhenta.

Domingos Hilario, pardo, de 35 annos d'idade, casado, em tratamento por hypoemia intertropical, foi, ha mais de vinte annos, mordido por uma jararaca na perna esquerda, perto do tornozelo externo. Desde essa epocha abre-se todos os annos uma ulcera no logar da mordedura. Na occasião em que o vimos existia alli uma cicatriz de trez pollegadas de diametro. Sobre o tratamento do envenenamento primitivo nada ao certo podemos colher. Casos semelhantes são frequentes no Brazil.

Quando o ferido se restabelece desaparecem primeiro os symptomas geraes, quasi sempre com suores quentes do corpo todo; os effeitos da intoxicação local precisam, geralmente, muito mais tempo para de todo se desvanecerem. Mas, ainda que julgamos dever sustentar que ha uma intoxicação local, alem da que se faz pelo sangue, não podemos desconhecer que ha casos em que a intoxicação parece concentrar-se em outras que não aquella primitivamente lesada. Na *Gazette des Hop.* 1862 p. 6. no relatorio sobre a sessão da Acad. das Sc. encontra-se, relatado pelo Sr. Guyon, um caso de paralysisa em consequencia de mordedura da cobra *Cerastes aegyptiacus*, uma das viboras corniculadas d'Africa.

Ahi faz-se menção de mais cinco casos de paralysisa depois da mordedura da *fer de lance*, (*Craspedocephalus lanceolatus*.)

O que augmenta o interesse de todos estes casos é que a paralysisa tinha sempre sua sede no lado opposto áquelle em que se tinha dado a mordedura. Fontana tambem observou um caso idênico depois da mordedura de uma vibora aspide. No caso do Sr. Guyon houve ainda a singularidade do apparecimento de uma pustula de mau character no lado paralyzado um mez depois da infecção da mordedura.

(Continúa.)